

UM CRIME CONTRA O RIO DE JANEIRO

Prof. Dr. Flávio Villaça
flavila@uol.com.br

Professor Titular de Planejamento Urbano (aposentado) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.
Autor do livro *Espaço intra urbano no Brasil*, dedicado ao Rio de Janeiro

Perplexo, leio no *site* da **Orquestra Sinfônica Brasileira da Cidade do Rio de Janeiro**, a notícia de que seria construída na Barra da Tijuca, uma Cidade da Música, que dentre outras dependências, abrigaria “... a maior sala de concertos e orquestras sinfônicas e óperas ...”(sic) da América Latina. Enquanto São Paulo implantou sua principal sala de concertos no centro e Porto Alegre está prestes a fazer o mesmo, o Rio quer deportar a OSB para a Barra da Tijuca.

Como entender que um equipamento cultural dessa importância, seja localizado dando as costas para 90% da população da área metropolitana do Rio de Janeiro? Vários são os argumentos utilizados para tentar justificar esse disparate. O *site* da OSB afirma que a Cidade da Música “... recuperaria uma centralidade vital para interligar as Zonas Norte e Oeste à Zona Sul,...” reequilibrando (?) a cidade. Como *recuperar* algo que nunca existiu? Que *desequilíbrio* é esse que está atingindo o Rio? Porquê essa interligação traria de volta esse tal *equilíbrio* perdido? Mistério! O *urbanês* da pior qualidade é usado para tentar justificar uma medida elitista que visa tão somente atender à uma já privilegiada (e pequena) parcela da população da metrópole.

A elite carioca está, de fato, investindo muito nessa *nova centralidade*, que procura ser conseguida as custas do sacrifício, da verdadeira e já existente centralidade (por quê abandoná-la?) e portanto, as custas da maioria da população da metrópole. Enquanto os investimentos públicos priorizam a Barra e o automóvel, eles relegam a segundo plano o transporte público que liga a Zona Norte e a Baixada ao centro. Por falta de recursos – que são desviados para atender a Barra - até hoje não foram dados padrões de metrô ao péssimo serviço de transportes ferroviário suburbano da metrópole o que fortaleceria enormemente seu centro e atenderia a maioria de sua população. Enquanto metrópoles menores como Porto Alegre ou Belo Horizonte, já transformaram suas ferrovias suburbanas em metrô, o Rio prioriza o automóvel e as regiões ricas da cidade e com isso força uma suposta nova centralidade para a Barra.

Pouco ou nada se faz para transformar o sistema ferroviário suburbano do Rio, enquanto se fala em prolongar o metrô (com ar condicionado e música ambiente tocando Mozart) de Copacabana à Barra e ainda numa linha que ligaria Duque de Caxias a ... Barra, passando pelo Aeroporto Internacional Tom Jobim.

O centro do Rio ainda é o local de acessibilidade ótima para a maioria da população da área metropolitana do Rio, mesmo com a construção de linhas amarelas e novas linhas de

metrô que na verdade melhorarão as condições de deslocamento somente dos moradores da Barra .

O Sr. César Maia, DD. Prefeito Municipal do Rio de Janeiro, respondendo a um e-mail meu, afirmou 1) Que o centro já tem o Teatro Municipal . Nada mais incorreto. Exatamente por estar no centro, o Teatro Municipal **não é do centro**, mas de toda a metrópole. Se a Cidade da Música pretende ser de toda a metrópole, ela deve – tal como o teatro Municipal - localizar-se no centro. 2) Que a Barra é a área de expansão da cidade. De fato, há décadas que a população pobre do Rio cresce fora do Município do Rio de Janeiro e a população mais rica cresce dentro. Por esse raciocínio é verdade que a Barra é a área de expansão da cidade. Mas o Rio que cresce fora dos limites do município não conta? É verdade que o Sr. César Maia é prefeito apenas da cidade do Rio de Janeiro e não da sua área metropolitana. É verdade também que a OSB tornou-se uma orquestra apenas da cidade do Rio de Janeiro. Então, isso quer dizer que as populações de Niterói, de Nilópolis, de São João do Meriti, Nova Iguaçu e Duque de Caxias não serão consideradas público da OSB? Me parece evidente que é missão da OSB e da cidade do Rio de Janeiro, cumprir com suas responsabilidades metropolitanas e, quando se tratar de equipamentos metropolitanos, localizá-los de maneira a melhor atender o máximo possível da população metropolitana. Além disso, por mais que cresça (e isso não demorará dada a estagnação demográfica do Rio) a Barra, hoje com apenas 175.000 habitantes, jamais atingirá a população de, por exemplo, Méier e Madureira que hoje totalizam 790.000 habitantes , nem a da Tijuca e Vila Isabel que totalizam 400.000 habitantes (dados redondos do Censo de 2000) , isso sem falar na Grande Niterói, com 1.615.000 habitantes nem em Nova Iguaçu (a de 1991) com 1.560.000 habitantes. Mesmo que se adote a triste posição de que o povo, no Brasil não frequenta concertos, a população da Barra da Tijuca é – e tenderá a ser – menor que as populações de *classe média* de Niterói, da Ilha do Governador, Vila Isabel, Tijuca, Laranjeiras e Cosme Velho, São Cristóvão, Rio Comprido, Santa Teresa, Glória, Flamengo e Botafogo somadas, para a qual o centro é muito mais acessível do que a Barra da Tijuca. Porquê não priorizar a ligação metroviária do centro do Rio com Niterói, com a Zona Norte (dando padrões de metrô ao péssimo serviço de trens suburbanos) e com a Baixada, reforçar o centro do Rio e atender a maioria da população da área metropolitana, localizando a Cidade da Música no coração da metrópole? Locais excelentes não faltam. Pelo, contrário. Na zona portuária – só para citar um exemplo - há muitos.

Escrevi também para o maestro **Maestro Yeruham Scharovsky**, diretor artístico da OSB, Respondeu-me ele, através de uma assessora, e em tréplica perguntei-lhe :

“O senhor conhece alguma grande metrópole do mundo, cuja principal sala de concertos, sede da principal orquestra sinfônica da cidade, esteja localizada a mais de 20km do centro dessa cidade? Com todo o respeito à sra (omito o nome) que teve a gentileza responder ao meu e-mail, devo confessar que fiquei chocado com suas palavras quando ela afirma que “...a população da Barra é completamente carente de uma boa sala de concertos”. Por essas palavras imaginar-se-ia que a maioria dos bairros do Rio (vários muito mais populosos que a Barra) é dotada de boas salas de concertos e que a Barra seria uma clamorosa e injusta exceção ! Porquê essa atenção tão especial para com a Barra?

Os argumentos acima apresentados bem refletem a alienação da elite carioca que constrói, fora do Rio, a sua segregada e murada Ilha da Fantasia. Revela uma alienação comparável àquela atribuída a Maria Antonieta ao tomar conhecimento de que o povo clamava por pão: *“Se não têm pão, porque não comem bolacha”*?

Claro que o **maestro Scharovsky** não se inclui dentre os principais culpados por esse crime que se comete contra o Rio de Janeiro. Além dele e do Prefeito César Maia, manifestei meu protesto à Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira e a praticamente todos os srs. Vereadores da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Transcrevo o trecho acima, apenas porquê, como uma tréplica, nele tive a oportunidade de acrescentar alguns pensamentos aos já expostos anteriormente.

A única localização que melhor atende a **maioria** da população do Rio (e de sua área metropolitana) é o centro da cidade. O exílio da OSB na Barra, contribui para aumentar os privilégios da minoria rica, a desigualdade e a segregação sociais e a injustiça – e portanto a violência – no Rio de Janeiro. A OSB não é neutra nessas questões. A OSB não pode fechar os olhos e tapar os ouvidos e alegar que isso não lhe diz respeito. A OSB tem responsabilidades nessas questões”.